



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA  
LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA**

**“Fazer sucessos na escola”: Experiências de notoriedade e visibilidade entre grupos de  
alunos da Escola Comunitária Santo António da Malhangalene**

**Candidato: João de Albertina Chambisso  
Supervisor: Emídio Vieira Salomone Gune**

**Maputo, Março de 2017**

**“Fazer sucessos na escola”: Experiências de notoriedade e visibilidade entre grupos de alunos da Escola Comunitária Santo António da Malhangalene**

Trabalho de Culminação de Estudos na Modalidade de Projecto de Pesquisa em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane

Candidato

---

João de Albertina Chambisso

**O Supervisor**

**Presidente**

**Oponente**

---

Maputo Março de 2017

**Declaração**

Declaro que este relatório de pesquisa é original. Que o mesmo é fruto da minha investigação estando indicadas ao longo do trabalho e nas referências as fontes de informação por mim utilizadas para a sua elaboração. Declaro ainda que o presente trabalho nunca foi apresentado anteriormente, na íntegra ou parcialmente para a obtenção de qualquer grau académico.

---

João de Albertina Chambisso

Maputo, Março de 2017

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus pais,  
Elias Julião Chambisso e Albertina João Sambo,  
a minha irmã Ercília Elias Chambisso e a minha  
filha Albertina João Chambisso

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar agradeço ao meu orientador, Emídio Vieira Salomone Gune, pela disponibilidade, atenção, dedicação e paciência na orientação deste trabalho. Pelas críticas e sugestões com vista a superar as minhas maiores dificuldades na efectivação do mesmo. E por ter-me ensinado o caminho para a produção do conhecimento antropológico.

Agradeço a todos os docentes do departamento de Arqueologia e Antropologia e outros que participaram no processo de ensino deste curso durante os quatro anos e me ajudaram a refinar as minhas ideias para a construção de uma melhor reflexão sobre as coisas do quotidiano através do conhecimento científico.

As minhas tias e tios que desde a infância, me mostraram a importância e o valor da escola, e sobretudo por incentivar-me a estudar. A minha irmã Ercília Chambisso pelo apoio material que sempre me forneceu quando não tinha dinheiro para adquiri-lo. Aos meus amigos que sempre me emprestavam o seu material informático quando o meu ficasse danificado ou ficasse sem energia eléctrica em casa.

Agradeço aos meus colegas de turma de “Antropologia 2013”, em especial ao Sedano Mussane que sempre apoiou - me, forneceu-me um computador para poder fazer os meus trabalhos e leituras, fotocopiava textos para mim quando eu não podia. Aos colegas de grupo Tomas Tuzine, Moisés Nhazombo, Ana Chichongue, Gina Cossa, Justino Damane e Júlia Novela. Aos meus amigos da turma que sempre me inspiraram Job Mabui, Diolindo Pedro, Imildo Vilanculo, Orlando Muiane, Vanda Mateus, Arsénio Fumo, Esmeralda Sive, Constância Nhampule, Cesaltina Matsinhe e Carlos Matusse pela explicação de dúvidas, discussões de textos e assuntos quotidianos, orientação de exercícios e pelo apoio moral.

Agradeço também aos meus participantes de estudo da Escola Comunitária Santo António da Malhangalene onde fiz o trabalho de campo, pela partilha dos momentos de conversa e convívio.

A todos, muito obrigado

## **Resumo**

O presente trabalho analisa experiências dos alunos com o sucesso na escola um assunto que tem sido estudado sob duas perspectivas a primeira das quais analisa-o tendo em conta a progressão para classes ou níveis seguintes baseado em aspectos pedagógicos e a segunda analisa o sucesso como dependente das negociações que envolvem práticas pedagógicas e extra-pedagógicas. Se por um lado essa literatura permite compreender que o sucesso como progressão académica, por outro lado fica por compreender o sucesso no quotidiano dos alunos.

Diante das referidas limitações realizei uma pesquisa etnográfica com alguns alunos da Escola Comunitária Santo António da Malhangalene a partir da qual compreendi que existem dois tipos de sucesso entre os alunos. Um primeiro de conteúdo académico no qual um grupo de alunos obtém sucesso na escola por via domínio dos conteúdos académicos, respeito pelas normas da escola e passagem de classe, o que lhes confere notoriedade e um segundo no qual tem sucesso os alunos que ostentam roupas e calçado na escola, mesmo que isso implique desrespeito pelas normas em vigor na mesma, actividades fora da escola que posteriormente publicitam no recinto daquela, e que lhes confere visibilidade.

Diferentemente dos estudos que analisam sucesso escolar numa perspectiva de progresso de classes ou níveis académicos na escola, ao revelar a existência de grupos que recorrem a conteúdos extra-académicos, incluindo alguns produzidos fora da escola, para ter sucesso na mesma, este projecto apresenta uma hipótese que alarga nossa compreensão sobre o sucesso na escola.

**Palavras-chave:** Sucesso na escola, notoriedade e visibilidade

## Índice

Declaração .....	iii
Dedicatória.....	iv
Agradecimentos .....	v
Resumo .....	vi
1. Introdução .....	11
2. Revisão de literatura .....	3
3. Enquadramento teórico e conceptual.....	10
3.1. Enquadramento teórico.....	10
3.2. Conceitos .....	10
4. Procedimentos metodológicos.....	12
5.1. Localização e caracterização dos contextos de pesquisa.....	15
5.2. Categorização dos alunos .....	20
5.3. Sucesso na escola no quotidiano .....	28
5.3.1. A dimensão académica do sucesso escolar.....	28
5.3.2. A dimensão extra-académica do sucesso escolar .....	31
5.4. Alunos sem sucesso .....	38
6. Considerações finais .....	39
Referências.....	43

## **1. Introdução**

Neste trabalho analiso a experiência dos alunos da Escola Comunitária Santo António da Malhangalene (ECSAM) com a ideia de sucesso na escola. Sempre tive o interesse em estudar assuntos ligados a educação, de tal modo que quando tive que escolher um tema para o meu trabalho de culminação de estudos, escolhi realizar a minha pesquisa numa escola.

O meu interesse em estudar sucesso na ECSAM surgiu pelo facto de em conversas com alunos da mesma, entre Agosto e Outubro de 2016, terem mencionado diversas vezes que fazem sucesso na escola que segundo explicavam incluía ser diferente da maioria, vestir bem, ser “descolado” e ser dedicado.

Ainda de acordo com os referidos alunos, para serem bem vistos, alguns alunos dedicam-se a estudar para ter sucesso traduzido na aquisição de conhecimento e passagem de classe, outros bebem e fumam para serem temidos, outros vestem roupas que chamam atenção dos colegas e dos professores. Outros ainda tiram fotografias e partilham em redes sociais para que sejam vistos, outros escrevem suas alcunhas e nomes dos grupos nas paredes das salas e das casas de banho para que sejam vistos pelos utentes desses locais e passem a conhecê-los.

Diante dessas ideias variadas sobre sucesso na escola, realizei uma revisão de literatura sobre o assunto e nela identifiquei duas perspectivas. Uma analisa sucesso escolar tendo em conta a passagem de uma classe para a outra ou de um nível académico para o outro em uma dimensão estritamente pedagógica (Aroyo, Morgado e Silva) e a outra analisa o sucesso escolar tendo em conta o contexto e negociações pedagógicas e extra-pedagógicas (Tavares e Santiago, Dias e Amâncio). A referida literatura permite compreender o sucesso por via do alcance de melhores níveis académicos e da contextualidade do sucesso escolar

Em linha com as ideias de Perrenoud (2003) e de Amâncio (2014) sobre a contextualidade do sucesso escolar, neste trabalho interrogo as experiências dos alunos com o sucesso na escola e para responder a esta inquietação realizei uma pesquisa etnográfica entre grupos de alunos da ESCAM, na cidade de Maputo.

Com base nos resultados da pesquisa naquela escola compreendi que existem dois tipos de sucesso entre os alunos. Um primeiro grupo obtém sucesso na escola por via de aquisição de conhecimento, respeito pelas normas da escola, domínio dos conteúdos académicos e



passagem de classe, o que lhes confere notoriedade entre os colegas e professores. E um segundo grupo obtém sucesso na escola por via de ostentação de roupas e calçado na escola, mesmo que isso implique desrespeito pelas normas em vigor na mesma, actividades fora da escola que posteriormente publicitam no recinto daquela, e que lhes confere visibilidade entre os demais alunos e professores.

Os resultados do presente projecto podem servir para compreender o que os alunos valorizam no quotidiano na escola. A referida compreensão pode ser usada para contribuir para o desenho de políticas, estratégias e acções para melhorar a escola que, para além dos objectivos das instituições escolares contemplem também objectivos dos alunos.

A referida compreensão por um lado pode ainda fornecer elementos para reforçar aspectos que possam contribuir para o desenvolvimento das aptidões intelectuais e outros talentos que os alunos possuem, por via da inclusão de actividades extra-curriculares atractivas para os alunos. Por outro lado a mesma pode fornecer bases para identificar aspectos a desincentivar entre os alunos por operarem no sentido contrário ao desenvolvimento das aptidões intelectuais e talentos dos mesmos.

O presente trabalho está organizado em seis partes. A primeira é a introdução em que apresento a problemática de pesquisa e a estrutura do trabalho e na segunda apresento a revisão de literatura. Nesta parte do trabalho mostro as principais linhas de reflexão sobre o assunto as temáticas que aqui abordo.

Na terceira parte apresento a orientação teórica e conceptual e, na quarta parte descrevo os procedimentos metodológicos. Nesta parte apresento os métodos e as técnicas usadas na recolha, tratamento e análise de dados e os constrangimentos enfrentados no processo de recolha de dados. No final desta secção descrevo os contextos da pesquisa. Na quinta parte apresento e analiso os dados. Nesta secção descrevo as diferentes categorias de sucesso escolar encontradas durante a pesquisa, mostro também como os alunos categorizam-se uns aos outros e aos espaços por eles frequentados, formando deste modo categorias de elite. Na sexta e última parte apresento as considerações finais do trabalho.

## **2. Revisão de literatura**

Analisada a literatura sobre sucesso escolar, identifiquei duas perspectivas, a primeira das quais analisa sucesso escolar tendo em conta a passagem de uma classe para a outra ou de um nível académico para o outro em uma dimensão estritamente pedagógica e a segunda perspectiva analisa o sucesso escolar tendo em conta o contexto e, como dependente das negociações que envolvem práticas pedagógicas extra-pedagógicas.

Um dos autores que subscreve a primeira perspectiva é Aroyo (1992) que apresenta algumas hipóteses do que conduz ao sucesso e ao fracasso escolar dos alunos tendo em conta os conteúdos académicos. De acordo com Aroyo (1992) o sucesso escolar estaria condicionado pelos materiais empregados e pelos recursos utilizados de tal modo que se os materiais e recursos forem de boa qualidade, teremos sucesso escolar em contrapartida se forem de baixa qualidade, teremos fracasso escolar.

Ainda de acordo com Aroyo (1992) tem sucesso escolar aquele indivíduo que consegue conceber devidamente a cultura escolar que lhe é inculcada e veiculada pelo sistema de educação. A explicação de Aroyo (1992) permite compreender que o sucesso escolar é condicionado pela qualidade dos materiais fornecidos aos alunos pela escola, entretanto, este autor deixa de lado outros factores que influenciam o sucesso escolar.

Com uma análise parcialmente similar a de Aroyo (1992), Morgado e Silva (1999) defendem que a dependência material condiciona o sucesso escolar de conteúdo académico. Para Morgado e Silva (1999) existe um condicionamento material que impede o sucesso escolar dos alunos e, é necessário que se disponibilize condições de qualidade, sobretudo professores de qualidade, para evitar o insucesso.

Para estes autores o professor é quem tem maior importância para o alcance do sucesso escolar dos alunos (Morgado e Silva 1999). Ainda de acordo com estes autores o professor tem como missão alterar o cenário actual de acolhimento de alunos, criando mecanismos que influenciem a mudança organizacional. Ainda de acordo com os autores, no referido processo é necessário ter em consideração factores de ordem social para reduzir pressões para a exclusão de alunos com capacidades diferentes das dos seus colegas (Morgado e Silva 1999). Morgado e Silva (1999) permitem compreender que o professor desempenha papel importante para que se tenha sucesso escolar, entretanto, ao colocar o professor como o único factor

importante para o sucesso escolar, ignoram a importância de outros factores tais como a motivação dos alunos e outros factores de ordem social como as necessidades que o aluno e sua família atravessam para ir ou manter o aluno na escola.

De acordo com os autores apresentados na primeira perspectiva o sucesso escolar depende estritamente dos factores e materiais fornecidos pelas instituições escolares e que se esses materiais forem de boa qualidade teremos sucesso e se forem de má qualidade teremos insucesso.

No geral, a referida perspectiva se por um lado permite compreender a dimensão pedagógica do sucesso escolar, ao nível da incorporação pelos alunos dos conteúdos veiculados na escola o que lhes permite passar de classe e atingir melhores níveis académicos e cumprir com o currículo desenhado pela escola, por outro lado fica por compreender factores extra-pedagógicos que influenciam o sucesso escolar.

Com uma perspectiva parcialmente diferente da primeira, a segunda analisa o sucesso escolar tendo em conta tantos os aspectos pedagógicos e os aspectos extra-pedagógicos. Um dos autores que subscreve esta perspectiva é Almeida (2005). Para Almeida (2005) existe uma variável de circunstâncias que, de forma mais ou menos directa e inter-relacionada, influenciam a aprendizagem e o rendimento escolar dos alunos.

Ainda segundo Almeida (2005) o sucesso escolar é condicionado por dois conjuntos de factores dos quais um de conteúdo académico e outro de conteúdo extra-académico. Quanto aos factores de conteúdo académico o autor menciona a estrutura do currículo escolar, os manuais escolares, os métodos de avaliação, a qualidade dos espaços e dos equipamentos escolares, a formação e a estabilidade do corpo docente, a dimensão das escolas e das turmas

Por sua vez, e quanto aos factores de conteúdo extra-académico o autor menciona a motivação, capacidades, atitudes em relação à escola hábitos, projectos e estilos de vida no seio da família, a linguagem, as atitudes face ao conhecimento e à escola, as condições de vida, o acesso a bens culturais como livros, jogos e novas tecnologias, a zona de residência no que diz respeito às condições comunitárias de lazer, serviços e vida associativa (Almeida 2005).

Com uma posição similar à de Almeida, encontramos Mendonça (2007). Para Mendonça (2007) as diferenças de aproveitamento são condicionadas por aspectos culturais e familiares e não apenas pelas desigualdades económicas entre os alunos. Ainda de acordo com Mendonça (2007) variáveis e circunstâncias como a capacidade cognitiva, o esforço, as dificuldades na execução de algumas tarefas, os currículos e as actividades programadas, a escola e a influência do professor, influenciam o sucesso escolar.

Para Mendonça (2007) o facto de alguém se encontrar em um contexto rural ou urbano influencia no sucesso escolar do indivíduo. Assim, alunos das zonas rurais tem contacto tardio com a escola e com materiais que permitam que eles desenvolvam domínio dos conteúdos académicos e, as suas condições dificultam que eles continuem a estudar até certos níveis académicos (Mendonça2007). Para a autora é necessário considerar que alunos das zonas rurais encontram-se, muitas vezes, geograficamente isolados, o que origina também um isolamento social, cultural que agrava a dificuldade de os alunos aprenderem os saberes que a escola transmite, devido a escassez ente a interactividade deste ambiente com o saber (Mendonça 2007).

De forma diferente, Mendonça defende que o facto de alunos das zonas urbanas estão relativamente mais próximos as áreas de produção de conhecimento, mantém cedo contacto com materiais didácticos e escolares, tem condições relativamente melhores que as dos alunos das zonas rurais permite que eles prossigam a estudar até níveis académicos elevados (Mendonça 2007).

Mendonça (2007) permite compreender que para além do factor económico, o sucesso escolar é também condicionado por factores exteriores a escola como a família, a zona de origem e de moradia do aluno, a cultura do próprio aluno e outros factores supracitados. Entretanto, limita-se apenas em analisar apenas o sucesso de conteúdo pedagógico.

Com uma posição similar a de Mendonça (2007), Macamo (2015) também refere a existência de várias razões para o sucesso ou insucesso escolar. Para Macamo (2015) o insucesso escolar existe por razões como o abandono da escola antes da conclusão do ciclo, as reprovações anteriores que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar em que se encontra, a falta de materiais pedagógicos e os métodos usados pelos professores.

Ainda de acordo com Macamo (2015), os conceitos de sucesso e insucesso são complexos e o significado que lhes é atribuído é diverso, dependendo dos intervenientes educativos. Para este autor o sucesso escolar é entendido como dependente de diferentes factores de diferentes níveis e para combatê-lo é necessário que tomar em conta o contexto, os referidos factores para cuja descoberta é necessária uma colaboração e intervenção conjunta entre os gestores do processo educativo, professores, encarregados de educação e os próprios alunos (Macamo2015).

A explicação de Macamo (2015) se por um lado permite compreender que o sucesso e insucesso tem significado diverso, depende de todos intervenientes educativos e é também condicionado por factores exteriores a escola, por outro lado fica por compreender de conteúdo extra-pedagógico.

Com uma abordagem parcialmente diferente a de Macamo (2015), Aroyo (1992) problematiza a maneira como o sistema escolar estabeleceu a noção de sucesso e insucesso. De acordo com Aroyo (1992), ao excluir os objectivos dos alunos da noção de sucesso escolar, a escola centra-se na dimensão académica do escola enquanto ignora a sua dimensão extra-académica. Para este autor a compreensão do sucesso escolar implica compreender tanto factores sociais como saúde, alimentação, vestuário e transporte, dinâmicas internas das escolas e variáveis individuais dos alunos (Aroyo 1992).

Ainda de acordo com Aroyo (1992), o sistema escolar espera que os alunos repitam de maneira exacta os conteúdos que lhes são ensinados e, a prova de que eles captaram é medida através de testes, nos quais aqueles que conseguem repetir os conteúdos transmitidos são considerados aptos para progredir de classe ou nível e ao progredir os alunos são considerados de sucesso e aqueles que não conseguiram resoar esses conteúdos e reprovaram são considerados inaptos, são reprovados e considerados alunos sem sucesso.

Ao problematizar o sucesso escolar estabelecido pelos sistemas escolares, Aroyo (1992) permite compreender que este tipo de sucesso escolar é apenas de conteúdo académico, ficando por compreender o sucesso de conteúdo extra-académico que os alunos estabelecem e atingem na escola.

Com uma abordagem semelhante a de Aroyo (1992) encontramos Dias (2010) que discute a importância do contexto e a constelação de diferentes factores para o sucesso escolar. De acordo com Dias (2010) o sucesso escolar resulta de factores sociais, relacionados com as dinâmicas internas das escolas, com as políticas educativas ou ainda com variáveis pessoais dos alunos.

Ainda de acordo com Dias (2010) o sucesso escolar é influenciado pelos factores sociais no sentido de, alunos que dispõem de condições sociais mínimas como habitação, saúde e alimentação, vestuário e transporte tem maior probabilidade de ter sucesso escolar contrariamente aos que estão desprovidos dessas condições que tendem a ter insucesso. Ainda de acordo com o autor, políticas escolares que ignoram os contextos de aplicação das mesmas fazem com que os alunos sejam pouco receptivos a elas o que contribui para o insucesso (Dias 2001).

No que diz respeito as variáveis individuais dos alunos, Dias (2001) explicam que quanto maior for a motivação do aluno em relação a escola, sua dedicação nas aulas e tarefas, força de vontade para estudar maior é a sua possibilidade de ter sucesso.

As explicações de Dias (2001) permitem compreender que para além dos factores sociais, das políticas e dinâmicas escolares, o sucesso e insucesso dependem também de factores individuais do aluno. Entretanto, ao analisar apenas a dimensão pedagógica do sucesso escolar fica por compreender a dimensão extra-pedagógica do sucesso.

Com uma abordagem diferente a de Dias (2010), Vianna (2005) discute a importância do acompanhamento familiar do aluno ao e, apresenta a família e a escola como redes interdependentes e complementares para o sucesso escolar. Esta autora refere que para o sucesso escolar, é necessário o acompanhamento da família ao aluno.

Para Vianna (2005) a família e a escola são interdependentes para o sucesso escolar. Esta autora mostra como o acompanhamento dos pais aos estudos dos filhos pode servir como um factor importante para o sucesso dos filhos e que a falta desse acompanhamento tem resulta no fracasso escolar (Vianna 2005). Para a autora, o facto de a família procurar inteirar-se sempre do aproveitamento e da participação do seu educando nas actividades da escola permite que em caso de dificuldades a família ajude a encontrar meios para melhorar a

performance do seu educando evitando deste modo o fracasso escolar do mesmo aluno (Vianna2005).

Viana (2005) refere também que a família auxilia o aluno na formação de hábitos de estudo e na organização das suas actividades de modo que de entre outras actividades o aluno dedique tempo também aos estudos. A explicação de Vianna (2005) permite compreender que o acompanhamento familiar é crucial para o sucesso escolar, que a família e a escola são duas redes interdependentes e complementares para o sucesso escolar, Entretanto, esta autora limita-se apenas em analisar o sucesso de conteúdo pedagógico, centra-se na família e na instituição escolar e deixa de lado o sucesso de conteúdo extra-académico.

Com uma abordagem diferente a de Vianna (2005), Tavares e Santiago (2001) referem que o sucesso escolar tem uma dimensão multifacetada. Para estes autores o sucesso escolar é a concretização dos objectivos dos alunos na escola, objectivos esses que podem ser os estabelecidos pelas instituições escolares como por exemplo o cumprimento em tempo integral dos currículos estabelecidos e a progressão de nível, os estabelecidos pelos alunos como por exemplo a passagem de classe, a conquista de amizades, assim como a concretização dos objectivos de ambas partes. Nesta lógica, se um aluno está efectivamente satisfeito com os resultados obtidos, é porque atingiu o sucesso (Tavares e Santiago 2001).

A explicação de Tavares e Santiago (2001) permite compreender que o sucesso escolar, para além da concretização dos objectivos académicos e estabelecidos pela instituição, também ocorre diante do alcance de resultados extra-académicos estabelecidos pelos próprios alunos. Entretanto os autores não esclarecem os meios que os alunos adoptam para ter sucesso na escola.

Com uma abordagem diferente da de (Tavares e Santiago (2001), Amâncio (2014) refere que o sucesso escolar, para além dos factores académicos, depende também de factores extra-académicos. De acordo com Amâncio (2014) a escola existe enquanto um “mercado de troca” extra - pedagógica, onde a lógica formal coexiste com a lógica de construção quotidiana de sucesso. O sucesso escolar torna-se também possível por via de negociações pedagógicas e extra-pedagógicas.

O trabalho de Amâncio (2014) se por um lado permite compreender que o sucesso escolar é uma construção social decorrente de negociações que ocorrem no contexto pedagógico e extra-acadêmico por outro lado ele analisa apenas a construção do sucesso escolar de conteúdo acadêmico e deixa de lado o sucesso de conteúdo extra acadêmico.

A segunda perspectiva permite compreender que sucesso escolar envolve uma série de factores de nível pedagógico e de nívelextra-pedagogicos. A mesma perspectiva permite também compreender que o sucesso escolar para além do cumprimento dos objectivos estabelecidos pelos currículos escolares, inclui a concretização dos objectivos que os alunos estabelecem em relação ao quotidiano escolar. Entretanto fica por compreender o que os alunos fazem dentro e fora da escola para ter sucesso nela.

No geral, a literatura analisada se por um lado é possível compreender que o sucesso escolar resulta da progressão de classes e o alcance de melhores níveis académicos, o cumprimento dos objectivos estabelecidos por essas instituições tendo como base os instrumentos estabelecidos e fornecidos pelas instituições que tutelam o ensino, por outro lado fica por compreender o que os alunos fazem dentro e fora da escola para ter sucesso nela.



### **3. Enquadramento teórico e conceptual**

#### **3.1. Enquadramento teórico**

Para a teorização do sucesso escolar adoptei a ideia de Perrenoud (2003) segundo a qual, o sucesso na escola é, para além da concretização dos objectivos traçados pela instituição escolar para o aluno, também o alcance de resultados esperados por parte dos alunos dos objectivos que eles carregam para a escola, objectivos esses que dependem de factores sociais, materiais e individuais.

Perrenoud (2003) problematiza a ideia de sucesso escolar construída e veiculada pelas instituições que tutelam a educação por centrar-se no sucesso escolar considerando os resultados que as instituições esperam dos alunos alcancem enquanto deixam de lado os resultados que os próprios alunos pretendem alcançar na escola.

Adoptei também a ideia de Amâncio (2014) segundo a qual, o sucesso escolar resulta de negociações que ocorrem no contexto pedagógico como extra-pedagógico.

As ideias dos autores referidos permitiram-me compreender que as ideias de sucesso escolar entre os alunos da ECSAM variam de acordo com constroem os objectivos e experiências de cada grupo de alunos. Assim, enquanto uns vivem um sucesso traduzido no alcance dos objectivos definidos pela escola, o que lhes confere notoriedade outros vivem um sucesso traduzido no alcance de objectivos por si alcançados, mesmo quando o espaço de visibilização desse sucesso é a escola.

#### **3.2. Conceitos**

Neste trabalho uso os conceitos de sucesso na escola, visibilidade e notoriedade que apresento a seguir.

##### **Sucesso na escola**

Na definição formal dos sistemas de ensino, o sucesso escolar é tido como o cumprimento efectivo pelos alunos dos currículos, estabelecidos pelas instituições de ensino, em tempo integral. Esta definição permite compreender que o sucesso é a concretização dos objectivos académicos estabelecidos pela escola em tempo integral mas, ao centrar-se nos aspectos académicos deixa de lado os aspectos extra – académicos mobilizados no sucesso escolar.

Com uma definição diferente a dos sistemas formais de educação, Tavares e Santiago (2011) referem que o sucesso escolar é a razão entre o objectivo que se pretende conseguir e o resultado efectivamente conseguido. Este conceito permite compreender que o aluno ao realizar efectivamente os seus objectivos de conteúdo académico ou extra-pedagógico na escola, alcança ou não o sucesso na escola.

Com uma reflexão parcialmente similar a de Tavares e Santiago (2001), Perrenoud (2003) problematiza a definição formal de sucesso. Perrenoud refere que a definição habitual de sucesso escolar leva em conta apenas o alcance de resultados de conteúdo académico e deixa de lado os aspectos extra-académicos de sucesso.

Diante das limitações do conceito sucesso na escola, neste trabalho uso o conceito sucesso na escola. O mesmo designa a concretização dos objectivos na escola, desde que praticadas ou partilhadas na escola, mesmo quando as acções para o efeito são produzidas fora da mesma. Na análise do sucesso Esta definição, abre espaço tanto para objectivos académicos e extra – académicos no sucesso.

### **Notoriedade social**

Notoriedade significa reputação e provém de mérito ou fama, nome, renome e prestígio (Dicionário Infopédia 2003). No conceito de notoriedade a ênfase está no prestígio decorrente da acção do sujeito. Neste projecto o termo notoriedade designa o reconhecimento do mérito como o reconhecimento por parte de colegas, professores e demais funcionários da escola, dos alunos que respeitam normas da escola, estudam, tem boas notas e passam de classe por mérito académico derivado do alcance dos objectivos pedagógicos.

### **Visibilidade**

Visibilidade é carácter, condição, atributo do que é ou pode ser visível, ser percebido pelo sentido da vista. No conceito de visibilidade a ênfase está na qualidade ou estado de ser visto (Dicionário Aurélio 2004). Neste trabalho, uso o conceito de visibilidade para designar os actos praticados para expor coisas percebidas por via do sentido da vista como vestuário, calçado e outros adereços, actividades de lazer e comportamentos que os tornam temíveis e os identificam como desrespeitadores das normas da escola.

#### **4. Procedimentos metodológicos**

Este projecto é uma pesquisa etnográfica exploratória de tipo qualitativo. O presente projecto foi realizado em três etapas complementares a saber, a pesquisa etnográfica exploratória, tratamento e análise de dados e a revisão de literatura.

Quanto a pesquisa etnográfica realizei-a na ECSAM entre Dezembro 2015 a Outubro de 2016.

Quanto a revisão de literatura consultei dissertações, monografias e livros sobre sucesso escolar, visibilidade, notoriedade de onde obtive perspectivas de abordagem e conceitos. Neste processo, tomei o sucesso escolar como central e considerei a existência de três perspectivas as quais separei o que cada autor subscreve em perspectiva em que enquadrava, mostrando o que permite compreender e suas limitações, busquei a relação entre os autores de cada perspectiva e fiz a análise geral de cada perspectiva mostrando também suas limitações face ao objecto deste projecto, e no final da análise de cada perspectiva fiz a análise geral do que a literatura permite compreender e o que ainda ficava por compreender.

Quanto ao tratamento a análise de dados transcrevi as notas e organizei as fotografias com base nos quais identifiquei tendências que permitiram-me construir a hipótese que apresento no presente trabalho.

##### **4.1. Seleção dos participantes da pesquisa**

Para escolher os meus participantes do estudo baseei-me nas características de alunos de sucesso que percebi existiam quando conversava com alguns alunos da ECSAM. Baseei-me também na disponibilidade dos alunos em conversar comigo quando os abordasse.

Quando percebi que os alunos da décima estavam mais dispostos e menos tímidos para conversar, decidi fazer a minha pesquisa apenas com alunos classe. Também escolhi os referidos alunos pelo facto destes enquadrarem-se nas categorias de alunos de sucesso.

##### **4.2. Processo de recolha e registo de dados**

Para recolher dados durante o trabalho de campo fiz observação directa e conversas informais. Durante a pesquisa observei o que os participantes faziam e ouvia as conversas que tinham

uns com ou outros. Comecei por observar e conversar com os participantes no pátio da Escola, local onde iniciei o estudo.

Após as conversas no pátio da escola, assisti aulas em sala de aulas e participei nos encontros de grupos de estudos, com a permissão da escola e dos grupos dos alunos. De Segunda a sexta observava das 7:00 as 12:00horas, na escola.

Ainda na escola observei paredes das salas de aulas e casas de banho com escritas e grafites e outros espaços da escola tidos como relevantes pelos participantes. Quanto aos grupo de estudo observava-os nas residências de alguns alunos do grupo dos *dedicados* e *matrecos*.

Para além do espaço escolar observei outros pontos frequentados por alguns dos grupos de participantes do estudo de entre os quais o Azira's Bar, o espaço Rumbo's, o bar Namburete e outros locais onde faziam sessões de fotografia que eles designam por *shots*. Fiz as referidas observações as Sextas, Sábados e Domingos, com permissão dos grupos quando aconteciam as sessões de *shots* ou as festas.

As sessões dos *shots* aconteciam durante os finais de semana das 13:00 as 16:00 horas e por vezes de noite das 18:00 as 20:00 horas. Por seu turno e quanto as festas participei nas festas aos sábados e domingos das 18:00 as 20:00horas em alguns locais do Bairro da Maxaquene e Polana Caniço.

Para registaras conversas usei um bloco de notas e quando não podia registar no caderno de notas memorizava as conversas e transcrevia quando chegasse em casa. Adicionalmente, fotografei situações do quotidiano na escola, paredes das salas de aulas e casas de banho com escritas e grafites, algumas delas de nomes dos grupos e alcunhas que os participantes de pesquisa faziam para identificar-se e fotografias de algumas pessoas no pátio e nas salas de aula. Para além das fotografias na escola fotografei os alunos durante as festas e durante as sessões de *shots* e ainda fotografias aéreas.

### **4.3. Processo de tratamento e análise de dados**

Para o tratamento de dados, quando chegava a casa transcrevia as notas de campo do caderno de notas para o computador e organizava os conteúdos. Exercício similar fazia com as fotografias que chegado a casa passava da máquina para o computador onde organizava-as em

pastas com títulos e resumos para cada um que posteriormente colocava na secção correspondente no trabalho.

Para a análise de dados, após ter lido e resumido os conteúdos dos dados recolhidos identifiquei tendências que organizei em secções para sustentar a hipótese de trabalho que apresento nas considerações finais deste projecto em diálogo com a literatura sobre o assunto.

#### **4.4. Constrangimentos no campo**

O primeiro constrangimento que tive foi a demora para obter autorização para recolher dados na escola que levou três semanas a ser expedida. Sem autorização, iniciei o processo de observação e conversas informais com os alunos no espaço exterior da escola onde encontrasse os participantes. Obtida a autorização continuei a recolher dados fora da escola e comecei a recolher dados no recinto da escola.

O segundo constrangimento foi que alguns dos locais frequentados pelos participantes, sobretudo os bares eram palco habitual de violência e os acessos aos mesmos eram considerados susceptíveis a assaltos e outros crimes, sobretudo depois das 21:00horas, horário de início das festas. Diante desse cenário e para preservar a minha segurança restringi a minha observação até a esse horário e ficava dependente as narrativas dos participantes que tinham estado nos locais depois desse horário o que permitiu obter algumas informações sobre o que acontecia na minha ausência.

## 5. “Fazer sucessos na escola”: visibilidade e notoriedade entre grupos de alunos

### 5.1. Localização e caracterização dos contextos de pesquisa

Nesta parte do trabalho apresento os locais onde realizei a pesquisa.

#### 5.1.1. Escola Comunitária Santo António da Malhangalene

A ECSAM está localizada na rua da resistência e é ladeada pela escola privada Marry Jane Wilson e pela igreja Santo António da Malhangalene. Em frente da escola existe uma papelaria, alguns edifícios residenciais e barracas.

Na entrada encontramos uma guarita e um corredor que dá acesso as salas de aula a direita, a esquerda o estacionamento de viaturas e o salão de desportos. Mais a frente do lado esquerdo existe um edifício onde funcionam a secretaria, o sector pedagógico e a biblioteca e a sala de informática mas, desta feita do lado direito. Ao longo do corredor da escola, existe um campo de futebol de areia e por detrás de cada uma das balizas do campo existem hortícolas.

Mais a frente estão os blocos de salas um dos quais em a forma de “U” é composto por oito salas de aulas, uma do contínuo, uma de arquivos, quatro casas de banho das quais duas dos alunos e duas dos professores. O outro bloco tem três salas das quais uma para aulas de agropecuária, uma para professores e uma papelaria. Por detrás das salas existe um palco e algumas mangueiras e um portão para o lar de idosos e para o convento de freiras (Fig.1).

**Figura1: Fotografia aérea da ECSAM**



**Fonte:** Manuel Honwana, adaptado de Google maps

O palco é usado em desfiles e festas de alunos. Entretanto, é também tido como local onde ficam alunos que *gazetam*<sup>1</sup> aulas, bebem *Frozy + 3 e meio*<sup>2</sup> ou outras bebidas alcoólicas, cigarros e cannabis sativa, tida como fumada também por alguns alunos nas casas de banho.

A escola recebe três turnos de por dia, sendo que no período de manhã, acolhe quatro turmas da oitava e seis da décima classes. No período da tarde funcionam turmas da oitava e nona classes e no período nocturno as turmas da oitava, nona e décimas classes.

### 5.1.2. Alzira's bar

O Alzira's bar está localizado atrás do Instituto Superior Maria Mãe de África, próximo da ECSAM e é ladeado por residências (Fig 2). Dentro do mesmo há um espaço aberto com mesas e cadeiras, um bar onde expõem e vendem as bebidas, um espaço com chaminé onde assam carnes, uma cozinha, duas casas de banho, dois armazéns, uma sala com uma mesa de bilhar. A entrada é protegida por um portão de cerca de 3.5 metros de altura por 3 metros de largura.

**Figura 2: Fotografia aérea do Alzira's Bar**



**Fonte:** Manuel Honwana, adaptado de Google maps

<sup>1</sup> *Gazetar* é um termo usado para referir ficar fora da sala de aulas enquanto decorrem as aulas.

<sup>2</sup> *Frozy + 3e meio* é um termo usado pelos participantes do estudo para designar a mistura de refrigerante de marca Frozy com bebidas alcoólicas secas.

Na figura 2 é notória a proximidade do Alzira's Bar à ECSAM, localizado a seguir ao Instituto Industrial de Maputo, ilustrada na referida figura.

### 5.1.3. Espaço Rumbo's

O espaço está localizado ao longo da rua *Zuanda*<sup>3</sup>, no bairro de Maxaquene "B". É um espaço aberto com chão de areia e ladeado de residências. O espaço possui um palco de betão e o resto do espaço é usado para estacionamento de viaturas.

**Figura 3: Fotografia aérea do espaço Rumbo's**



**Fonte:** Manuel Honwana, adaptado de Google maps

É o espaço no qual decorrem as festas do Rumbo's<sup>4</sup> Produções, um dos grupos de participantes desta pesquisa. Os participantes frequentam o local as sextas-feiras, sábados e domingos quando nos quais haja uma festa que em caso de ventania ou chuva costuma ser cancelada.

Nos dias de festa existe sempre um grupo de organizadores que chega ao local primeiro para organizar os efeitos luminosos e sonoros. Concluído esse processo voltam para casa para prepararem-se para a voltar a festa na hora do início. Os convidados chegam ao local de n a hora determinada para o início do evento.

<sup>3</sup> Rua *Zuanda* é um nome atribuído pelos participantes do estudo para designar a rua 3412 a beira da qual eles realizam eventos.

<sup>4</sup> *Rumbo's* é o nome atribuído a aquelas pessoas que consomem bebidas alcoólicas secas vendidas em garrafas plásticas como tentação, Boss e Zed.



#### 5.1.4. O bar Namburete

O bar Namburete está localizado no bairro de Maxaquene atrás do mercado Carimbo e é ladeado por outros bares e residências.

**Figura 4: Fotografia aérea Bar Namburete**



**Fonte:** Manuel Honwana, adaptado de Google maps

Nesse bar existem dois espaços, um interno com duas geleiras com cerveja, um balcão com bancadas frontais, uma prateleira com amostras de bebidas secas e vinhos disponíveis no bar. No espaço externo existem mesas com cadeiras, uma mesa de bilhar, um espaço com degrau utilizado como palco e uma casa de banho, e atrás do bar tem uma mini-pensão com dois quartos.

Os participantes frequentam o bar às Sextas-feiras, Sábados e Domingos. Os organizadores chegam ao local para organizar os efeitos luminosos e sonoros, na manhã ou na tarde do dia do evento. Terminada a tarefa vão preparar-se e retornam ao evento no horário marcado para o mesmo, que costuma ser as 21.00h. Os restantes participantes começam a chegar cerca das 18.00h mas, as 21:00 horas é o momento em que chegam mais pessoas, em especial as *Swilalhos*.

### 5.1.5. *Guetto*<sup>5</sup> e *Town*<sup>6</sup>

Os grupos que fazem fotos costumam fazê-las nas artérias da cidade de Maputo e Matola, em locais que eles consideram *Town* em detrimento de locais que eles chamam de *Guetto*. A partir dos resultados desta secção percebi que os participantes dividem os lugares entre de “*Guetto*” e “*Town*”.

*Guetto* são como lugares tidos como negativos e associados a pessoas supostamente inferiores em virtude de serem considerados *Moluenes*<sup>7</sup>, *Rumbo's*, consumidores de Tentação e Zed. Essa descrição desvalorizante dos outros é apresentada mesmo por aqueles participantes que consomem tais bebidas. Por seu turno, *Town* são locais com paisagens e pessoas que eles consideram superiores e adequadas para aparecer em suas fotografias.

No geral, a localização dos contextos de pesquisa permite considerar que os alunos frequentam a escola e locais de lazer. Se por um lado a escola é onde eles concentram suas actividades académicas por outro lado, nela alguns alunos também desenvolvem ou partilham outras actividades extra-académicas. O mesmo acontece com os espaços extra-académicos, como bares e outros espaços onde eles realizam festas e fazem *shots* nos quais se no geral eles usam esses espaços para lazer por outro lado também usam parte desses espaços para desenvolver actividades académicas como estudar em grupo em casa.

Dois tipos de lugares a saber lugares onde tratam de assuntos extra-académicos académicos e lugares onde tratam de assuntos. Quanto aos locais extra-académicos incluem, e os lugares onde eles compram as suas roupas. Esse lugares são divididos entre a *Town* tido como os melhores espaços e *guetto* considerados os piores.

Quanto aos locais onde tratam assuntos de académicos tem a escola e as casas onde eles fazem trabalhos em grupo. Entretanto, mesmo nesses espaços eles tratam e partilham assuntos extra-académicos.

---

<sup>5</sup> *Guetto* é a designação atribuída pelos participantes as zonas suburbanas, também consideradas bairro de lata.

<sup>6</sup> *Town* é a designação atribuída pelos participantes às zonas consideradas urbanas ou cidade.

<sup>7</sup> *Moluenes* é a designação atribuída a indivíduos consideradas fora de lei, Bebem, fumam, assaltam, algumas pessoas dessa categoria nunca passaram pela escola para estudar.

## 5.2. Categorização dos alunos

Nesta parte do trabalho categorizo os grupos de alunos existentes ECSAM, categorias essas que são produto da construção dos alunos e aqueles nele incluso assumem-nas ou conformam-se com elas. As referidas categorias incluem como “dedicados”, “descolados”, “*swilalho*”, “*moluenes*”, “indisciplinados”, “Fofinhas”, “Bonecas Barbie” ou “Maria-Joaquinas” e “*matrecos*” que apresento de seguida.

### 5.2.1. Os dedicados

Os dedicados são grupos de alunos que estudam de modo a ter as melhores notas da turma e da escola, organizam grupos de estudo para explicarem-se uns aos outros as matérias da escola.

Os dedicados seguem as regras da escola tais como usar uniforme, meter camisa nas calças ou saias, são disciplinados e organizados. Eles estudam na escola, especialmente na hora do intervalo quando eles permanecem na sala de aulas a estudar (Fig. 3) e quando os professores fazem alguma pergunta para a turma eles são sempre os primeiros a responder.

**Figura 5: Meninas dedicadas**



**Fonte:** João Chambisso, Sala de aulas, 11/11/2016

As alunas da Fig. 3 foram identificadas pelos colegas de sala como estudantes dedicadas da turma. Em casa esse grupo de alunos faz TPC<sup>8</sup>, revê as matérias e adianta as matérias que serão abordadas na aula seguinte.

---

<sup>8</sup> TPC é uma sigla que designa trabalho para casa.

### 5.2.2. Os descolados

“Os alunos descolados são aqueles que andam com camisas fora das calças enquanto segundo as regras deviam meter camisa nas calças, andam com cigarros encaixados nas orelhas, ficam fora da sala a *pacuchar*<sup>9</sup>, andam com as calças dobradas, usam *xipote*<sup>10</sup> e boné na escola, entram na escola saltando muro, que batem e empurram o guarda quando lhes impede de entrar na escola, roubam tomate, couve e alface nos canteiros da escola, vem de chinelos e pintam batom na sala mesmo sendo proibido” (Ama Boy, 15 anos, membro do grupo Guys Family, conversa informal, Novembro de 2016).

A explicação de Ama boy, ao revelar que os alunos descolados fazem-se a escola com roupas e apetrechos proibidos na escola, camisas fora das calças e saltam muro quando o guarda-lhes impede de entrar na escola, permite compreender como estes alunos desrespeitam as normas da escola ao usarem roupas que não do uniforme, com as calças fora das saias ou calças, entrar na escola pelo muro no lugar da porta e a desrespeitarem os funcionários da escola. A fotografia 6 retrata um aluno descolado.

**Fotografia 6:Aluno descolado**



**Fonte:** João Chambisso, corredor da escola, 11/11/2016

O uso de uma camisa castanha no lugar de camisa branca, camisa fora no lugar de camisa dentro é visível para todos os que vêm alunos como esses que consideram que ao vestirem-se dessa forma estão a fazer sucesso na escola. Outro exemplo de “descolados” pode ser apreciado na fotografia 7, a seguir

---

<sup>9</sup> *Pacuchar* é um termo usado para designar o acto de fumar cigarros e Cannabis sativa.

<sup>10</sup> *Xipote* é um tipo de chapéu de tecido com forma circular usado por dançarinos de música *house* sul-africano.

**Figura 7:Alunos descolados**



**Fonte:** João Chambisso, Pátio da Escola, 11/11/2016

Na referida fotografia dois alunos usando calças apertadas e dobradas, camisas de uniforme fora das calças, um deles traz na cabeça um *xipote*, que constituem alguns aspectos visíveis caracteriza o “descolados”. Para além das roupas que a caracteriza a visibilidade dos “descolados” é extensiva ao seu estilo de andar,

“Os descolados andam com pessoas que não prestam. Caminham como coxos, estilo de *Moluene...*” (Saíde, 15 anos, aluno da 10ª classe, membro do grupo Guys Family, conversa informal, Novembro de 2016).

A explicação do Saíde revela um andar considerado típico dos “descolados”, algo que é visível aos alunos e outras pessoas presentes no ambiente escolar e que os destaca e leva-lhes a considerarem-se um sucesso na escola. O comportamento dos descolados é também visível na sala de aulas, como podemos observar no exemplo a seguir,

“Os descolados entram na sala de aulas no momento da aula e chamam os seus amigos para fora. A maioria dos descolados é de alunos repetentes da décima classe, meninas e rapazes” (Inácia, 15 anos, aluna da 10ª, conversa informal, Novembro de 2016).

A descrição feita pela Inácia revela que os “descolados” abandonam as aulas e convidam os colegas a fazer o mesmo, interrompendo as aulas para o efeito. Por exemplo, o aluno da fotografia 6 identificado, pelos colegas como “descolado” e “descolado assumido” no momento que a fotografia foi feita ele estava no pátio o lugar de estar na sala de aulas junto aos colegas que estavam a ter uma aula.

Ao portarem-se dessa forma, esses alunos consideram esses actos, presenciados e vistos por professores e alunos como marcas do sucesso que eles fazem na escola. Fora da sala de aulas os “descolados” fazem coisas que deixam marcas visíveis e que os tornem referência de sucesso na escola, como podemos notar no exemplo a seguir,

“... Fazem grafites nas casas de banho com seus nomes e nomes dos grupos aos quais eles pertencem, fazem indisciplina na sala de aulas”(Saíde, 15 anos, aluno da 10ª classe, membro do grupo Guys Family, conversa informal, Novembro de 2016).

Saíde ao explicar que os alunos “descolados” fazem grafite na escola com seus nomes e nomes de seus grupos e fazem indisciplina na sala permite perceber como eles investem para que suas acções sejam visíveis, mesmo que contrariem as normas da escola, como forma de firmar o sucesso na escola.

### **5.2.3. Swilalhos**

De acordo com os meus informantes, as *Swilalho*<sup>11</sup> são alunas e moradoras dos bairros de Maxaquene e Polana caniço com idades que variam entre 15 a 17 anos de idade. Em termos de vestes elas são caracterizadas como alunas que usam roupas curtas ou muito justas,

“As *Swilalho* vestem roupas curtas ou muito apertadas” (Conversa informal, escola, Novembro de 2016)

**Figura 8: Meninas *Swilalho***



**Fonte:** João Chambisso, Pátio da escola, 11/11/2016

---

<sup>11</sup> *Swilalhos* é uma palavra changane usada pelos participantes de pesquisa para designar meninas que usam a sedução e a oferta de serviços sexuais para alcançar seus objectivos na escola e fora dela.

Como podemos observar na imagem apresentada, a aluna agachada traz uma saia acima do joelho, que foi considerada pelos meus informantes como um dos meios que elas adoptam para serem visíveis e chamarem atenção na escola, mesmo que tal traje seja proibido. Além das saias curtas, as *Swilalho* usam maquilhagem e batom no decurso das aulas.

Ainda na escola elas andam frequentemente na companhia dos “indisciplinados” e “descolados” da escola. Passam parte do tempo no pátio mesmo quando estão a decorrer aulas na sua turma (Observações na escola e conversas com outros grupos de alunos, Novembro de 2016). Ao procederem dessa forma elas são vistas por todos e consideram a sua atitude um sucesso na escola.

Nas festas, elas vestem saias curtas, consomem bebidas alcoólicas e fumam cigarro e cannabissativa. Pedem aos homens para que paguem bebidas para elas. Ao vestirem-se e portarem-se dessa forma elas ganham atenção dos presentes e consideram isso ter sucesso, esse sucesso é registado em fotografias posteriormente partilhadas na escola por via de redes como whatsapp, twitter, instagram e facebook.

#### **5.2.4. Indisciplinados e *moluenes***

“Os *Moluenes* bebem frozy e 3 e meio, fumam cannabis sativa, *rambam*<sup>12</sup> e *guadjissam*<sup>13</sup>, batem os alunos mais novos e aos novos ingressos quando lhe pedem coisas e eles negam ou dizem que não tem” (Inácia, 15 anos, aluna da 10<sup>a</sup>, pátio da escola, conversa informal, Novembro de 2016)

A explicação da Inácia permite compreender que são considerados *molwenes* os alunos que bebem e fumam na escola ou assaltam os colegas mais novos da escola. Ao revelar que os *molwenes* bebem e fumam na escola, batem e assaltam os seus colegas permite considerar que estes transgridem as regras estabelecidas na escola e pelas instituições escolares.

A semelhança dos *molwenes* os indisciplinados também faltam com o respeito e agridem as pessoas na escola,

---

<sup>12</sup> *Rambar* é um termo que designa assaltar retirando apenas o que se tem nos bolsos.

<sup>13</sup> *Guadjissar* é um termo em calão usado para referir assaltar.

“Os alunos têm falta de respeito. Quando os impeço de entrar na escola por não portarem uniforme escolar, cartão de aluno, por ter cabelo cumprido, eles me insultam, me empurram, pulam o muro do hospital ou entram do portão da igreja. Estes já lutaram comigo”(Senhor Albino, Guarda da escola, conversa informal, Novembro de 2016)

A explicação do senhor Albino, ao revelar que os alunos insultam-no e chegam a lutar com ele permite compreender que os referidos alunos desrespeitam as regras da escola sempre que aqueles limitem a possibilidade de eles realizar a sua expectativa de ter sucesso na escola.

Os participantes do estudo referiram que, como sanção para os indisciplinados, os professores mandam chamar os encarregados, são expulsos da escola e também são reprovados. Há também sanções que eles consideraram como leves tais como, varrer o pátio, regar as hortícolas, lavar carros dos professores e capinar.

“Durante as aulas os indisciplinados ficam fora da sala. Quando se marca estudos em grupo eles ignoram ou vem e sabotam-nos. Mesmo na sala de aulas eles sabotam as aulas, mandam piadas nas aulas e nos desconcentram” (Inácia, 15 anos, aluna da 10ª classe, conversa informal, Novembro de 2016).

A explicação da Inácia ao revelar que os indisciplinados sabotam as aulas e os encontros em grupos de estudo permite compreender que eles tem pouco interesse com a contenção de conteúdos académicos, eles estão mais preocupados em descontrair e, desconcentram os outros colegas.

Os indisciplinados pouco se importam com as aulas na escola e em grupos de estudo. Estes criam regras próprias na escola, deixando de lado as regras estabelecidas pela direcção e pelos professores. Apesar disso o que eles fazem oferece-lhes visibilidade e destaque entre os demais.

Os indisciplinados e os *molwenes* da escola são tidos como pessoas que vão a escola sem uniforme, despenteados e ou com cortes de cabelo proibidos na escola, lutam com o guarda da escola e com outros colegas da escola em desrespeito acções visíveis de desrespeito das normas da escola.



### 5.2.5. Fofinhas

As alunas “fofinhas”, a semelhança das *Swilalho*, também usam saias curtas (Fig. 9) mas diferem-se daquelas por usarem relógios, perfumes, sapatos, sandálias e sapatilhas de marcas consideradas caras, colares e cachecóis para além das mechas e extensões caras e cumpridas, como podemos ver na figura 9 a seguir,

**Figura 9: Alunas fofinhas da RDF**



**Fonte:** João Chambisso, pátio da escola, 11/11/2016

As “fofinhas” da foto acima fazem parte da República das Fofinhas (RDF)<sup>14</sup> que é um dos grupos composto por alunas da escola em análise. Elas distinguem-se pelo uso de roupas que consideram chiques para a escola, mesmo quando elas violem algumas regras da escola no caso das saias curtas.

Quanto a outros comportamentos as “fofinhas” são tidas como aquelas que só se divertem durante o dia, são conversadoras, pacíficas e gostam de ser vistas, Como podemos ver no exemplo a seguir,

“Quando somos convidadas para ir a festas, em especial nocturnas negamos. Gostamos de fazer fotos, brincar com crianças e conversar. Costumamos sair nos tempos livres para fazer *shots* pela cidade. Consideramo-nos irmãs, amigas, fofas, simpáticas, alegres, pessoas regradas e que resolvem suas desavenças sem bater boca”

---

<sup>14</sup> RDF é uma sigla que designa o grupo República das fofinhas, um dos grupos da Escola Santo António da Malhangalene.

<sup>15</sup> (Grupo RDF, grupo meninas da Escola Santo António, conversa informal, Novembro de 2016).

A narrativa acima apresentada revela-nos se por um lado elas distinguem-se de outros grupos eles partilham o interesse por fazer coisas com a intenção de ampliar a sua visibilidade, por via da práticas de *shots* posteriormente circulados entre os grupos da escola que sustentam a ideia delas de fazer sucesso na escola.

#### **5.2.6. Bonecas - Barbie e Maria-Joaquinas**

“As meninas Bonecas Barbie e Marias Joaquina são aquelas miúdas sensíveis, com um caminhar lento, que caminham como se tivessem medo de pisar o chão, com um jeito de cristal”(Meninas do grupo RDF, pátio da Escola Santo António, Conversa informal, Novembro de 2016).

As categorias Barbie e Maria- Joaquina são usadas pelas “fofinhas” para caracterizar o grupo de alunas que elas consideram sensíveis e com caminhar lento. E diferentemente das outras categorias assumidas pelos integrantes do grupo, neste caso as raparigas consideradas Barbie e Maria - Joaquina distanciam-se dessas categorizações que são usadas apenas por outras.

#### **5.2.7. Matrecos**

“*Matrecos* são alunos que ficam na sala de aulas quando é hora de recreio, quando mandam piada na sala eles ficam em silêncio, levam *porrada* dos outros alunos “indisciplinados” e “descolados”, quando os seus amigos que bebem e fumam estão a beber e a fumar eles permanecem juntos mas apenas a observar. Os matrecos cumprem com todas regras da escola” (Saíde, 15 anos, aluno da 10ª classe e membro do grupo Guys Family, pátio da escola, conversa informal, Novembro de 2016).

A narrativa do Saíde sobre os *matrecos*, ao revelar que este grupo de alunos cumpre com as regras da escola, apartam-se de situações perturbadoras das aulas, permanecem na sala de aulas nos intervalos mesmo tendo amigos “indisciplinados” e “descolados”. Adicionalmente,

---

<sup>15</sup> *Bater boca* é um termo que designa discutir.

o alunos *matrecos* levam *porrada* dos outros alunos e não reagem e nem os denunciam, são ridicularizados por outros alunos.

No geral, ao longo da pesquisa identifiquei oito grupos de categorias, de entre as quais, alguns dos quais assumem a categoria de pertença e outros são designados mesmo quando não assumem essas categorias. Os grupos que assumem a pertença a determinada categoria são os “descolados”, alguns “dedicados”, “fofinhas” e alguns “indisciplinados”. Os restantes grupos como as “*Swilalho*”, os “*Moluenes*”, os “*matrecos*”, as “Bonecas-barbie” e as “Maria-Joaquina” categorias atribuídas a determinados alunos que entretanto não as assumem.

Cada um dos grupos desenvolvem acções que o tornem visíveis ou que acabam por ser notados. Quanto aos grupos que desenvolvem acções para serem visíveis como forma de mostrar que fazem sucesso na escola contam os “descolados”, as “fofinhas”, os “indisciplinados”, as “*swilalho*”, os “*moluenes*” e os “*matrecos*”. Por sua vez as “dedicadas”, as “Bonecas-barbie” e as “Maria-Joaquina” acabam por ser notadas devido a sua forma de construir sucesso baseado no cumprimento de regras, aprendizagem e aquisição de conhecimentos.

### **5. 3. Sucesso na escola no quotidiano**

Nesta parte do trabalho exploro as experiências dos alunos com sucesso no quotidiano na escola. Desses alunos uns produzem acções visíveis de carácter extra-académico como forma de demonstrar que eles fazem sucesso na escola enquanto que outros produzem acções de carácter académico que são posteriormente notadas e reconhecidos como sucesso na escola.

#### **5.3.1. A dimensão académica do sucesso escolar**

Nesta secção, descrevo as categorias de sucesso escolar de conteúdo académico, apresento que permitem compreender como estes alunos tornam-se visíveis e notáveis e constituem-se como elites. Entretanto, sustento as explicações através das narrativas dos alunos sobre as categorias que encontrei.

De acordo com as minhas observações e as narrativas dos aluno alunos, conclui que no contexto académico existe uma forma de construção de sucesso escolar que está virado à contenção de conteúdos escolares passados pelos professores, e para tal, os alunos que querem

ter sucesso nessa vertente seguem as recomendações que acreditam que possam conduzi-los a passagem de classe.

O sucesso escolar ligado ao conteúdo académico compreende as acções que os alunos praticam com vista a alcançar um conhecimento que os permita passar de classe e ter domínio das matérias veiculadas pelos professores.

Alguns alunos dedicados torna-se notáveis mesmo que sejam pouco conhecidos na escola, outros alunos dedicados realizam eventos no final de cada trimestre, semestre e ano e convidam outros alunos da escola para conviver e isso torna-os notáveis.

#### **5.3.1.1. Os dedicados como alunos de sucesso**

“Ter sucesso na escola é estudar, ter boas notas e passar de classe de forma a conseguir ser alguém no futuro e, para ter o sucesso era necessário estudar, aprender a respeitar colegas, professores e encarregados” (Grupo de alunos da 10<sup>a</sup> D, sala de aulas, conversa informal, Novembro de 2016).

Essa narrativa ao revelar que os alunos da décima D consideram que ter sucesso é ter boas notas e passar de classe, permite compreender estes alunos valorizam o sucesso de conteúdo académico, portanto, para ter sucesso eles adoptam mecanismos pedagógicos como estudar e aprender com os professores e encarregados. Nessa narrativa podemos considerar a existência de uma noção de sucesso escolar com carácter de progresso em termos de níveis académicos, baseado no domínio da matéria, na aquisição de melhores notas e na contenção de conteúdos académicos veiculados pela escola.

O grupo de alunos que referiram a esse tipo de fazer sucesso seguem as regras estabelecidas pela escola e pelos seus encarregados de educação. Alguns disseram que levavam *porrada* quando não seguissem as regras dos encarregados e dos professores ligadas ao caminho para o sucesso escolar. Uma das regras era fazer o TPC.

“Estudamos na escola, em casa e participamos em encontros de grupos de estudo. Nos explicamos matérias que os outros não perceberam e adiantamos preparar lições que os professores ainda não deram. Estudamos sempre entre colegas de turma. Somos

participativos nas aulas”(Saíde, 16 anos, aluno da 10<sup>a</sup> classe, membro do grupo Guys Family, pátio da escola, conversa informal, Novembro de 2016).

A narrativa do Saíde ao revelar que ele e seu grupo de dedicados ao estudarem na escola e fora da mesma, explicarem-se as matérias que uns compreenderam melhor que os outros e ser participativos nas aulas dentro da escola, permite considerar que estes alunos adoptam meios para reforçar a sua apreensão dos conteúdos académicos o que lhes permite fazer sucesso nas aulas. Esta narrativa permite compreender os meios que os alunos adoptam para melhorar as suas performances na escola. Suas estratégias quotidianas que vão para além do contexto pedagógico, eles explicam matérias uns aos outros e estudam em grupos mesmo fora da escola.

Para ter sucesso na escola, os alunos dedicados fazem esforço para entender e passar de classe. De acordo com estes alunos, ao alcançar melhores níveis académicos concorrem para a possibilidade de ter sucesso na escola.

O grupo de alunos que referiram a esse tipo de fazer sucesso seguem as regras estabelecidas pela escola e pelos seus encarregados de educação. Alguns disseram que levavam *porrada* quando não seguissem as regras dos encarregados e dos professores ligados ao caminho para o sucesso escolar. Uma das regras era fazer o TPC<sup>16</sup>.

A outra estratégia que eles adoptam para ter sucesso, é mostrar aos professores e aos colegas o seu interesse pelos conteúdos académicos, participam de forma activa na sala de aulas. Preparam-se de modo a responder correctamente as questões colocadas pelo professor durante as aulas e por isso são considerados melhores que os outros.

Nessa categoria encontramos alunos que se esforçam para ter domínio das matérias escolares e para passar de classe. A sua ideia de sucesso na escola é baseada nos propósitos estabelecidos pela instituição que regula o sistema nacional de educação. Ao alcançarem esse sucesso elas tornam-se notáveis, por via do alcance de sucesso académico.

---

<sup>16</sup> TPC é a sigla usada para referir Trabalho para casa.

### **5.3.1.2. O sucesso escolar dos alunos *Matrecos***

Alguns *matrecos* foram considerados como alunos de sucesso porque cumprem com todas regras que a escola impõe. Eles têm notas boas e isso os permite passar de classe.

Os alunos *matrecos* são assim considerados porque enquanto os seus colegas *descolados*, indisciplinados e usam cábula, eles temem usar esse mecanismo por medo das consequências quando encontrados. Os alunos considerados *matrecos* estudam sozinhos em casa, diferentemente dos dedicados. Eles têm poucos amigos e por vezes nem um amigo tem na escola.

Esses alunos *matrecos* fazem sucesso porque apreendem as matérias escolares e passam de classe. O sucesso dos alunos *matrecos* é de conteúdo académico porque ao passar de classe progredem de nível académico e por isso satisfazem os objectivos estabelecidos pela instituição escolar.

Os alunos que fazem parte dessa categoria seguem as regras estabelecidas pelos seus pais e pela escola, temem as sanções que podem advir do incumprimento de regras. Essas categorias de sucesso conduzem-nos as conclusões da primeira perspectiva, segundo a qual, o sucesso escolar é o alcance de melhores níveis académicos tendo como base as regras estabelecidas pelas instituições que tutelam a escola.

Nas duas categorias de sucesso de conteúdo académico percebo que os alunos seguem á risca as regras estabelecidas pela instituição para alcançar os objectivos estabelecidos e o seu desempenho positivo acaba por ser notado e reconhecido por colegas e professores, o que constitui sucesso académico.

### **5.3.2. A dimensão extra-académica do sucesso escolar**

Nesta parte do trabalho descrevo as categorias de sucesso escolar que os alunos constroem e que as mesmas possuem conteúdo académico e extra-académico. Estas categorias estão ligadas as coisas que os alunos fazem para se tornar visíveis e notáveis no seio da escola.

O sucesso escolar de conteúdo extra-académico estende-se da escola para fora, incorpora as coisas que os alunos fazem dentro e fora da escola, mas que depois são partilhadas na escola.

### **5.3.2.1. *Swilalho* como forma de sucesso**

Nesta secção explico a maneira como as *swilalho* consideram-se alunas de sucesso e as estratégias que elas adoptam para alcançar os seus objectivos.

As *swilalho* fazem sucesso porque quando chegam na escola chamam atenção e conseguem seduzir as pessoas que as vêem. Na escola elas mandam ou pedem seus colegas para lhes ajudarem nas provas ou fazer provas por elas em troca dos serviços sexuais que elas fornecem.

As *swilalho* fazem sucesso através da sedução. Esse sucesso é supostamente medido pelo interesse sexual que elas levantam entre colegas e professores da escola. Como contam os participantes o facto de muitos alunos e alguns mostrarem interesse nelas revela que elas fazem sucesso, extra-académico.

### **5.3.2.2. Ser descolado como forma de sucesso**

Nesta secção mostro como alunos “descolados” vivem o seu sucesso na escola.

Os alunos descolados consideram fazer sucesso ser visível. Eles vão a escola para ser vistos e reconhecidos. O que lhes importa é a imagem que eles mostram na escola e pouco se importam com conteúdos académicos.

Os alunos “descolados” revêem a matéria quando tem que fazer alguma avaliação e acreditam que vão passar de classe. Todos querem passar de classe, mesmo aqueles que ficam fora da sala durante as aulas. Estes disseram que só iam a sala quando lhes apetecesse porque já estavam cansados de estudar e, também porque os pais querem que eles vão a escola.

Os “descolados” consideram-se alunos de sucesso porque são conhecidos pelos professores e alunos. Vestem-se de maneira que chama atenção e para tal, usam outros adereços, alguns deles de porte proibido na escola, registam seus nomes nas paredes da escola. O sucesso dos “descolados” tem também ocorre do reconhecimento da sua capacidade de transgredir as regras que a escola estabeleceu, como podemos ver a seguir,

“...Para sermos conhecidos produzimos festas de rua com som, bebida e *swilalho* com permissão para as pessoas consumirem *cannabis sativa*. Em nossas festas trazemos

sempre algo diferente dos outros grupos para ganhar mais aderência em relação aos mesmos, oferecemos um *wellcomeshot*<sup>17</sup> e *wellcomecigarro*<sup>18</sup> para quem fuma. Cada participante da festa traz o que bebe. ...Nas nossas festas meninas não pagam entrada durante as primeiras duas horas do início da festa, mas, depois das duas horas devem pagar. Elas são consideradas as animadoras das festas” (Membros do grupo *Rumbo’s* produções pátio da escola, conversa informal, Novembro de 2016).

Esta narrativa ao revelar que o grupo *Rumbo’s* produções produz festas onde distribuem cigarros, fumam cannabis sativa e consomem bebidas alcoólicas, permite compreender o que eles valorizam.

O referido grupo constrói busca visibilidade e fama por via da organização de festas nas quais buscam fama e reconhecimento pelo que fazem, como podemos ver no exemplo abaixo,

“Nós cantamos, produzimos festas no final de cada trimestre escolar e fazemos eventos de baile de finalistas. Realizamos as nossas festas no Alziras’s Bar, nas escolas e de vez em quando na casa de um dos membros do grupo. .... Exigimos *dresscode*<sup>19</sup> preto branco, tudo preto, tudo branco, entre outras. As festas servem como espaço de criar novas amizades, de preferência femininas. As meninas não pagam entrada durante as primeiras duas horas do início da festa. Quando fazemos festas copiamos algumas coisas que vimos das outras festas dos outros grupos, mas sempre tentamos fazer algo diferente para que as nossas sejam melhores que as dos outros”(Ama Boy, 16 anos, aluno da escola Santo António da Malhangalene e membro do grupo *Guys Family*, pátio da escola, conversa informal, Novembro de 2016).

A explicação do Ama Boy, ao revelar que produzem festas de baile de finalistas e de final de semestre, permite considerar que este grupo preocupa-se em ter visibilidade. Eles posteriormente partilha fotografias dos eventos que eles organizam para que sejam vistos e reconhecidos pelos colegas da escola como produtores das melhores festas.

---

<sup>17</sup> *Wellcomeshot* é um termo usado pelos membros do grupo *Rumbo’s* para designar a primeira fotografia que eles fazem dos convidados quando chegam aos ambientes de festa por eles organizadas.

<sup>18</sup> *Wellcome cigarro* é o termo usado pelos meus informantes para referir o cigarro que eles dão aos convidados quando chegam aos seus locais de festa.

<sup>19</sup> *Dresscode* é um termo em inglês usado para designar código de vestuário.



Parte dos participantes que organiza estas, investe dinheiro, publicita as fotos nas redes sociais e espera retorno em forma de reconhecimento e aprovação do que foi visto nessas redes. O facto de suas fotos serem vistas e eles reconhecidos pelo que fazem, faz com que eles sintam que fazem sucesso,

“Para arrecadar dinheiro para a realização dessas *bangas*<sup>20</sup>, cobramos entradas, fazemos bicos de pedreiro, empurradores de carrinha de mão para transporte de mercadorias de mercados, ajudamos a cobrar dívidas, usamos esse dinheiro para alugar som, fazer panfletos e pagar o espaço para a produção das festas do grupo. As pessoas reconhecem o nosso grupo quando vêem os nossos panfletos.” (Membros do grupo *Rumbo's* produções, pátio da escola, conversa informal, Novembro de 2016).

A narrativa do *Rumbo's* produções ao revelar que as pessoas os reconhecem quando observam os cartazes permitem compreender como a visibilidade de suas acções é importante para eles considerarem que tem sucesso, extra-académico.

### **5.3.2.3. Ser fofinha e vestir bem como forma de sucesso**

Nesta secção descrevo como as alunas fofinhas fazem para construir e manter sucesso. As alunas que consideram -se fofinhas disseram fazer sucesso porque todas as meninas da escola gostavam de ser como elas e de pertencer ao seu grupo porque elas chamam atenção pela sua forma de ser, de vestir e porque conseguem conciliar a escola com as coisas que elas fazem para divertir-se.

O sucesso das alunas fofinhas é baseado na fama e na imagem que elas apresentam na escola ao ponto de chamar atenção dos outros pela sua forma de vestir e de se relacionar umas com as outras.

As alunas fofinhas buscam o sucesso através da sua visibilidade fora dos padrões estabelecidos pela instituição. Para essas alunas o que importa como sucesso na escola é a fama, como podemos ver no exemplo que segue,

---

<sup>20</sup> *Bangas* é um termo usado para designar festas nocturnas.

“Fazemos *shots* nos finais de semana e em especial aos sábados pelas artérias cidade, na escola e em festas. As máquinas fotográficas que usamos para as fotos são alugadas num estúdio fotográfico *Cj Photographies* e o valor do material fotográfico é obtido por via de contribuições de cada membro. ... Postamos nossas fotos na nossa página do *facebook* *Work Legalize* e nas nossas contas particulares e do grupo como por exemplo Paito Madruga. Trocamos as fotos por *whatsapp*. Para o armazenamento das fotos usamos o computador de um dos membros do grupo. Trabalhamos com outros grupos que produzem festas como a *Wgm*<sup>21</sup>. Quando um membro do grupo é convidado para uma festa ele chama os outros para tirarem fotos” (Pausado, aluno e membro do grupo *Work Legalize*, pátio da escola, conversa informal, Novembro de 2016).

Esta narrativa, ao revelar as actividades que o grupo *Work Legalize* faz e publicita fotos nas redes sociais, acessíveis para as pessoas da escola, para ter fama permite compreender que elas valorizam a visibilidade como forma de fazer sucesso extra-académico.

“É um grupo de diversões, cada membro tem seu tempo particular para estudar com seus colegas do grupo de estudos e em particular. Ele funciona de segunda a domingo, fora e dentro da escola. Costumamos sair nos seus tempos livres para fazer *shots* pela cidade. Temos contas no *facebook* onde postam as fotos que tiram em grupo. Para a identificação do grupo estampamos camisetas com o logótipo e nome do grupo e, o valor para a estampagem, o aluguer da máquina fotográfica advém das poupanças que fazemos durante a semana, do dinheiro recebemos dos nossos encarregados para o lanche escolar” (Kátia, aluna da decima classe e membro dos grupos *Work Legalize* e *RDF*, conversa informal, Novembro de 2016).

A explicação da Kátia, ao revelar que o grupo *RDF* é um grupo de diversões e que tira fotos, pelas artérias da cidade, para postar nas redes sociais permite considerar que elas valorizam dentre outras coisas, ser vistas o que contribui para expandir o nome e a imagem do seu grupo. Adicionalmente, estampam camisetas com os seus nomes e os nomes dos grupos aos quais fazem parte. E ao desenvolverem essas práticas de sucesso que prioriza a visibilidade de

---

<sup>21</sup> WGM é um grupo constituído por alunos da escola e que fazem fotografias.

suas acções elas alcançam sucesso, extra-académico. Cenário similar ocorre com a Kalawas'sTeam,

“*Kalawa's Team*<sup>22</sup> é um grupo de indivíduos da cidade da Matola. Gostamos de fazer *shots* na *town*, estar bem vestidos com roupas e perfumes de marcas que estão a bater, Gucci, Versace, Louis Vuiton, Lastkings e outras e dar passear na *town*. Compramos as nossas roupas nas lojas da RSA, algumas de Maputo. ...” (Jeykeys, aluno da Escola Santo António da Malhangalene e membro dos grupos *Kalawa's Team* e *Rumbo's* produções, pátio da escola, conversa informal, Novembro de 2016).

JeyKeys ao revelar que o grupo *Kalawass team* compra as suas roupas de marcas caras e famosas em lojas da RSA, permite compreender como eles valorizam a visibilidade das roupas como forma para ter sucesso, de tipo extra académico.

#### **5.3.2.4. Ser temido ou *molwene* como forma de sucesso**

Essa categoria de sucesso compreende duas componentes, uma baseada no que acontece na escola e a outra fora da escola mas, que depois é partilhado na escola. Quanto ao sucesso que estes alunos fazem na escola,

“Quando estes alunos exigem que os seus colegas os ajudem a resolver exercícios das avaliações escritas ninguém recusa. Quando eles cometem indisciplina e o professor pergunta quem foi o autor de tal, nenhum colega os entrega por medo das consequências” (Observação da aula da 10<sup>o</sup> classe, Novembro de 2016).

“Os alunos *Moluenes* consideram-se alunos de sucesso porque são intocáveis, ninguém ousa desafiar-los, nem colegas, os professores, e nem mesmo os guardas. Quando estes alunos exigem que os seus colegas os ajudem a resolver exercícios das avaliações escritas todos aceitam. Por essa via, eles conseguem ter boas notas nas avaliações escritas mesmo sem nenhum esforço na retenção de conteúdos escolares” (Observação na sala 10<sup>o</sup>, classe, Novembro de 2016).

---

<sup>22</sup> *Kalawas team* é um grupo constituído por alunos da escola Santo António da Malhangalene e membros residentes na cidade da Matola que fazem fotografias e gostam de vestir roupas caras e de marcas de renome.

Esses alunos ao ameaçarem os colegas para resolverem exercícios para eles permitem considerar o seu interesse na progressão para as classes seguintes e por essa via obterem sucesso académico

#### **5.3.2.5. Indisciplinados como forma de sucesso**

Nesta secção descrevo através de narrativas e mostro como os indisciplinados constituem-se alunos de sucesso.

Os indisciplinados tornam-se alunos de sucesso porque são notáveis pelo seu comportamento na escola. Eles dizem que contam piadas para animar os outros na aula, fazem a aula ter graça. Para além de animar a aula, eles desconcentram o professor e os seus colegas durante as aulas. Os alunos indisciplinados referiram que suas piadas são um sucesso nas aulas (Pátio da escola, e sala de aulas da 10<sup>ª</sup>D, observação e conversa informal, Novembro de 2016)

De acordo com alguns dos participantes que também consideraram-se indisciplinados, eles são indisciplinados apenas na escola para animar as aulas.

Os exemplos apresentados ao referirem que os alunos fazem animar as aulas, permitem compreender que estes alunos valorizam ser visíveis mesmo que seja por um meio que desconcentre os outros. E ao alcançarem o seu objectivo de desconcentrar os colegas eles consideram estar a fazer sucesso, extra-académico.

Os dados analisados nesta parte do trabalho permitem compreender que os alunos desenvolvem actos que geram o que eles consideram fazer sucesso, e enquanto uns desenvolvem actos que conferem sucesso académico outros desenvolvem actos que geram sucesso extra-académico.

Ao obterem sucesso extra-académico esses alunos estariam a cumprir os seus objectivos na escola, como refere Perrenoud (2003) para quem o sucesso na escola é também o alcance de resultados esperados por parte dos alunos, e outras situações negociam sucesso académico com sucesso extra-académico, a semelhança do que sugere Amâncio (2014).

#### **5.4. Alunos sem sucesso**

Nesta secção apresento duas categorias de alunos que foram categorizados como os que não tem sucesso em nada na escola.

##### **5.4.1. Matrecos como alunos sem sucesso**

Alguns *matrecos* são categorizados como alunos sem sucesso no que diz respeito a fama porque eles são alunos isolados e com poucos amigos. Este são também considerados alunos sem sucesso porque são invisíveis, não são notáveis e ficam isolados e são maltratados por todos os outros colegas.

Esses alunos são também considerados sem sucesso porque enquanto os outros grupos de alunos adoptam estratégias para adquirir sucesso de conteúdo académico por via da apreensão das matérias veiculadas pela escola, ou de conteúdo extra-académico, os *matrecos* estão fora dos dois grupos, são invisíveis nas redes sociais e outros espaços de visibilização e reprovam na escola, razão pela qual são considerados sem sucesso.

##### **5.4.2. Bonecas- Barbie e Marias-Joaquina**

As alunas consideradas Bonecas Barbie e Maria- Joaquina, são consideradas alunas sem sucesso porque mesmo investindo na sua imagem para que sejam vistas pela sua forma de vestir e de estar, os outros colegas as ridicularizam porque essas reprovam de classe e ninguém as aprecia.

As Bonecas Barbie e Maria Joaquina não chamam atenção de ninguém e não conseguem se defender quando são atacadas por outras pessoas.

Os alunos constroem categorizações referentes a alunos sem sucesso para referir-se a alunos desajustados as lógicas dominantes de sucesso vigentes naquela escola. Os alunos dessas duas categorias são ridicularizados porque são diferentes e sem nenhum destaque.

Estes resultados diferem-se dos apresentados por Aroyo (1992) e Mendonça (1999) segundo os quais o sucesso escolar dos estudantes está condicionado a factores estritamente académicos e matérias estando alinhados com a ideia de Macamo (2015) para quem o significado de sucesso e insucesso varia com os intervenientes.

## **6. Considerações finais**

A presente pesquisa analisou as experiências de sucesso dos alunos da Escola Comunitária Santo António da Malhangalene. A literatura sobre o assunto permitiu identificar duas perspectivas de análise, uma primeira que analisa sucesso escolar tendo em conta a passagem de uma classe para outra ou de um nível académico para o outro em uma dimensão estritamente pedagógica e uma segunda que analisa o sucesso escolar tendo em conta o contexto e, como dependente das negociações de práticas pedagógicas e extra-pedagógicas. Se por um lado essa literatura permite compreender que o sucesso como progressão académica, por outro lado fica por compreender o sucesso no quotidiano dos alunos.

Diante das referidas limitações realizei uma pesquisa etnográfica com alguns alunos da Escola Comunitária Santo António da Malhangalene com recurso as ideias de Perrenoud (2003) e Amâncio (2014) segundo as quais o sucesso na escola é, para além da concretização dos objectivos traçados pela instituição escolar para o aluno, também o alcance dos objectivos definidos pelos próprios alunos em relação a escola, considerados contextos pedagógicos e extra-pedagógicos, respectivamente.

Com base nos resultados da referida pesquisa, compreendi que as ideias de sucesso escolar entre os alunos da Escola Comunitária Santo António da Malhangalene variam de acordo com os objectivos e experiências de cada grupo de alunos. Assim, enquanto uns vivem um sucesso traduzido no alcance dos objectivos definidos pela escola, o que lhes confere notoriedade outros vivem um sucesso traduzido no alcance de objectivos por si alcançados, mesmo quando o espaço de visibilização desse sucesso é a escola.

Quanto aos primeiros, que alcançam os objectivos da escola, fazem sucesso na escola por respeitarem as normas da escola, entender a matéria, ter boas notas, passar de classe o que faz com que sejam notados pelos colegas, professores e outros funcionários por essas habilidades. Por sua vez os segundos, que alcançam seus próprios objectivos, fazem sucesso na escola os que desrespeitam as normas da escola, os que tem várias pitas, os que vestem roupas e calçado da moda, os temidos que tornam-se famosos pela visibilidade das suas acções diante de colegas, professores e outros funcionários.

Diferentemente dos estudos que analisam sucesso escolar numa perspectiva de progresso de classes ou níveis académicos na escola, ao revelar a existência de grupos que para além de

recorrem ao sucesso académico recorrem ao sucesso extra-académico, incluindo alguns produzidos fora da escola, para ter sucesso na mesma, este projecto apresenta uma hipótese que alarga nossa compreensão sobre o sucesso na escola.

O presente estudo de carácter exploratório, abre linhas que podem ser aprofundadas futuramente. A título de exemplo aceder a narrativas dos funcionários da escola, da direcção da educação da cidade de Maputo, do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação e documentos dessas instituições sobre o processo de elaboração e implementação dos *currículos* poderá permitir compreender melhor os resultados desses processos bem como pensar formas para reforçar aspectos que contribuem para o desenvolvimento das habilidades e talentos dos alunos ao mesmo que melhoram seu desempenho pedagógico.

## Referências

Almeida, L. S. *et al.* “*Sucesso e insucesso no ensino básico: relevância de variáveis sócio-familiares e escolares em alunos do 5º ano*”. Actas do VIII Congresso Galaico Português de PsicoPedagogia. Braga: Universidade do Minho, 14 - 16 Setembro 2005; ISBN: 972-8746-36-9;

Amâncio, H. P. “*A escola como «mercado de trocas» extra-pedagógicas; um estudo sobre os processos de construção de sucesso escolar numa escola na cidade de Maputo*”. Licenciatura em Antropologia. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 2013;

Arroyo, M. G.(2000). “Fracasso/Sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos” in *Em Aberto*. Brasília 17 (71): 33-40;

Arroyo, M.G. “*Fracasso -sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica*”. Em *Aberto*, Brasília, ano 11, n.53, jan./mar. 1992;

Borges, M.P, A. (2007). “*Identidade pessoal, social e profissional*”, in: *Professores: imagens e auto imagens*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências da Educação;

Correa, M. “*A natureza imaginária do Gênero na história da Antropologia*”. *Cadernos Pagu* (5) 1995: pp. 109-130;

Freitas, E. (1970). “*Algumas notas sobre a “teoria das elites”*”, *Análise social*, 13 (30-31): 519-527;

Macamo, E.M. “*insucesso escolar em Moçambique estudo de caso na escola secundária Graça Machel*”. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão Educacional). Programa de Pós- Graduação Administração e Gestão Educacional – PPGAGE. Universidade de Lisboa. Lisboa. 2015;

Machado, J, P; Matos, J, G; Henriques, J, N. (1992). *Dicionário Enciclopédico*. Lisboa: Alfa;  
Manfrinato, H, M. “*Islão, media e direitos humanos: políticas de representação e visibilidade a partir do agenciamento de uma rede de instituições islâmicas no pós- onze de*



*Setembro*”.Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Programa de pós-graduação em antropologia social. Universidade de São Paulo. São Paulo 2016;

Mello, G N. “*Afinal, o que é competência?*” in: *Escola*. São Paulo: Março 2003, p.14;

Monteiro, L. (2009). “Estudos de elites políticas e sociais: as contribuições da sociologia e da história”, *Sociologia e Cultura*, 12 (1): 20-32;

Morgado J. e Silva. J.“*Factores contributivos para o sucesso escolar de alunos com necessidades educativas*”.Análise Psicológica (1999), 1 (XVII): 127-142;

Notoriedade in: Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-12-14 10:26:28]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/notoriedade>;

Pereira, J. M. “*Elites: construção e reprodução social do poder político*”. Revista da associação portuguesa de sociologia. *Sociologia online*, nº 5. Setembro. 2012.Pp.194-198;

Perrenoud, P. (2002). “*Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo!*” in: *Cadernos de Pesquisa* (19): 9-27, Julho/2003;

Pinto, J, M. (1991). “ *Considerações sobre a produção social de identidades*”, Revista Crítica de Ciências Sociais, (32): 217-231;

Rocher, G. (1971). *Sociologia Geral*. Lisboa: Editorial Presença;

Rodrigues, M, G. “*Da invisibilidade à visibilidade da Jurema: a religião como potencialidade política*”Tese. (Doutoramento em antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia – PPGAS. Universidade Federal de Pernambuco. 2014;

Vianna. M, J.B.“*As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares*”*Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 107-125, Jan./Abr. 2005;

Visibilidade *in* Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-12-14 10:24:20]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/visibilidade>.